



## ENTRE O CAMPO E A MESA: EXPERIÊNCIAS DE FEIRAS AGROECOLÓGICAS NO RIO DE JANEIRO

**Autores/as:** Rennan Férrer de Moura Batista (Universidade Federal do Rio de Janeiro;  
rennanferrer13@gmail.com);

Beatriz Peres Ribeiro (Universidade Federal do Rio de Janeiro; biaperess16@gmail.com);

Annah Bárbara Pinheiro dos Santos (Universidade Federal do Rio de Janeiro;  
annahbarbarasantos@ufrj.br);

Júlia Gouveia de Melo do Rego Monteiro (Universidade Federal do Rio de Janeiro;  
juliamonteiro.gastronomia@nutricao.ufrj.br)

**RESUMO EXPANDIDO:** Resultado de Pesquisa

**PALAVRAS CHAVES:** Produtos Orgânicos; Agricultura familiar; Agroecologia; Feiras Agroecológicas; Gastronomia.

### Introdução

O consumo de alimentos tem se transformado em resposta às mudanças agroindustriais, econômicas, sociais e culturais, sendo impulsionado pela demanda por bem-estar, saúde e sustentabilidade (Pereira *et al.*, 2017). Nesse cenário, destaca-se a produção orgânica, que prioriza sistemas de produção agropecuária sustentáveis e a preservação da biodiversidade, evitando o uso de contaminantes e a destruição de ecossistemas (MAPA, 2020). Rana e Paul (2017) defendem que a preferência por alimentos orgânicos é motivada tanto por escolhas de saúde e de valores nutricionais quanto por preocupações ético-ambientais, como a sustentabilidade e a justiça social. Paralelamente, a agricultura familiar emerge como um modelo socioeconômico crucial, promovendo acesso a alimentos saudáveis e desafogando a dependência do monocultivo exportador (Ribeiro, 2018).

No Brasil, contrastam-se dois sistemas: os circuitos longos (caracterizado pela produção de *commodities* para exportação, com alto impacto ambiental e concentração de renda) e os circuitos curtos de comercialização (CCC), que conectam produtores e consumidores localmente, valorizando assim as relações diretas, a sazonalidade e



agrobiodiversidade (Rover; Darolt, 2021). As Feiras da Agricultura Familiar Agroecológica (FAAs) exemplificam essa lógica, diferenciando-se das feiras tradicionais pela origem sustentável dos alimentos e pela integração de saberes locais, fortalecendo a segurança e soberania alimentar e valorizando a sustentabilidade das produções locais. (Pereira *et al.*, 2017).

## **Objetivos**

Este estudo exploratório se propôs a investigar a estruturação e cadeia produtiva de feiras de base agroecológica no município do Rio de Janeiro, analisando feiras orgânicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e do Circuito da Associação de Agricultores Biológicos do Estado do Rio de Janeiro (ABIO), com ênfase nos desafios e vivências dos comerciantes e produtores. A pesquisa, de natureza qualitativa, destaca como esses atores constroem sistemas locais de produção, armazenamento e comercialização de alimentos alinhados à agroecologia, priorizando assim, a sustentabilidade e soberania alimentar, e contrapondo a lógica das cadeias convencionais de alimentos, dependentes de larga escala e logística globalizada.

## **Métodos/Metodologia**

Esta pesquisa combinou uma revisão integrativa da literatura e entrevistas com comerciantes de feiras agroecológicas no Rio de Janeiro, investigando a produção e estruturação desses circuitos curtos de comercialização. A revisão estudou 15 publicações, entre artigos e capítulos de livro, multidisciplinares nas plataformas do Portal CAPES e SciELO, se baseando nos termos "Produtos Orgânicos", "Agricultura Familiar" e "Agroecologia". Nas entrevistas com 5 comerciantes de três feiras agroecológicas distintas (Feira da Praça General Osório, Feira da Praça Nossa Senhora da Paz - ambas da ABIO-RJ - e Feira agroecológica da Universidade Federal do Rio de Janeiro - AFOJO), os principais pontos identificados foram as dificuldades logísticas, envolvendo produção e transporte, e a falta de apoio institucional, como falta de acesso a linhas de crédito e assistência do governo federal. A pesquisa reforça a necessidade de políticas públicas que reconheçam a agricultura familiar e a produção de alimentos orgânicos de forma agroecológica como estratégia para sistemas alimentares justos e resilientes.

## **Resultados/Discussão**

As entrevistas realizadas com comerciantes de feiras agroecológicas no Rio de Janeiro revelam a riqueza e complexidade dos sistemas alimentares sustentáveis, com destaque para a coexistência de diferentes perfis de produção. Enquanto 40% dos entrevistados representavam produtores orgânicos não enquadrados na agricultura familiar - como Sérgio, fungicultor urbano, e Larissa, vendedora contratada de uma empresa de processamento de produtos orgânicos -, os demais 60% combinavam produção orgânica com agricultura familiar tradicional, caso de Thaís, Magno e Daniel, que mantêm práticas sazonais e um manejo agroecológico. Um dos principais desafios enfrentados por esses comerciantes/produtores diz respeito à logística, de maneira que 80% dos produtores dependem de transporte próprio para venda de seus produtos, o que elimina intermediários e concentra o lucro nesse núcleo produtivo, mas aumenta os custos operacionais.

As longas distâncias entre zonas rurais e centros urbanos também se mostram desafios do cotidiano, contrastando com a vantagem logística de Sérgio, cuja produção ocorre dentro do perímetro urbano. Porém, dessas dificuldades emergem soluções criativas, como o uso de fertilizantes naturais, farelo de mamona e farinha de osso, que substituem insumos transgênicos, até sistemas de troca entre produtores para compensar variações sazonais, como no caso de Daniel, que estabeleceu parcerias com colegas de Teresópolis e São Pedro da Aldeia.

As redes de apoio familiar se revelam fundamentais nesse ecossistema, já que a maioria dos entrevistados ingressou nesse mercado por relações de parentesco, enquanto parcerias institucionais com universidades (como a feira da UFRJ) ampliam o alcance de seu trabalho. Ademais a valorização das certificações orgânicas (ABIO, MAPA) opera como diferencial competitivo, atestando qualidade e legitimando práticas junto a consumidores cada vez mais conscientes - público que, segundo os relatos, valoriza não apenas atributos sensoriais, mas a transparência dos processos produtivos. Finalmente, esses casos ilustram como pequenos produtores constroem alternativas viáveis ao modelo agroindustrial, combinando conhecimento tradicional com adaptações às realidades urbanas, de tal forma que, se por um lado enfrentam assimetrias de um mercado ainda dominado pela lógica convencional, por outro demonstram a capacidade de gerar impactos positivos ambientais, sociais e econômicos.



## **Considerações Finais/Conclusão**

A estruturação das feiras agroecológicas no Rio de Janeiro configura um sistema complexo onde fatores ambientais, sociais e econômicos se entrelaçam de forma singular, revelando tanto os desafios quanto o potencial transformador desse modelo alternativo de comercialização. Através de um estudo com produtores locais, identificou-se uma diversidade produtiva que vai desde agricultores familiares tradicionais - como os casos de Thaís e Daniel que mantêm práticas de cultivo sazonal - até iniciativas urbanas inovadoras, representadas por Sérgio, o fungicultor que transforma excedentes em novos produtos para a venda, demonstrando a notável flexibilidade do modelo agroecológico. No entanto, este sistema enfrenta desafios logísticos significativos.

A pesquisa revela que 80% dos entrevistados encontram obstáculos consideráveis no transporte e distribuição, arcando com custos elevados de deslocamento entre zonas rurais e urbanas, ainda assim, esta dificuldade coexiste com a vantagem estratégica da venda direta, que ao eliminar intermediários, permite uma valorização mais justa dos produtos.

Os produtores que demonstraram conhecimento profundo sobre seus processos produtivos - como Magno com seus laticínios orgânicos e Daniel na agricultura familiar - transformaram suas bancas em verdadeiros espaços de educação alimentar, promovendo não apenas a venda, mas uma conscientização ativa sobre sazonalidade e práticas sustentáveis. Porém a realidade estudada carece de mudanças estruturais, como políticas públicas específicas para infraestrutura logística local, programas de educação alimentar que valorizem os produtos agroecológicos e incentivos concretos à sucessão geracional na agricultura familiar.

Embora geograficamente delimitado ao município do Rio de Janeiro, este estudo oferece um modelo analítico replicável para outras regiões, estudando o potencial das feiras agroecológicas como espaços vivos de resistência e inovação e valorização de produtos orgânicos e de agricultura familiar como modelos de produção de alimentos que abastecem comunidades locais. A pesquisa reforça a necessidade de políticas públicas que reconheçam a agricultura familiar e a produção de alimentos orgânicos de forma agroecológica como estratégia para sistemas alimentares justos e resilientes.

## **Referências:**

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. (2020). **O que são Produtos Orgânicos?**. Disponível em:

<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/organicos/o-que-sao-produtos-organicos>. Acesso em 26 abr. 2025.

PEREIRA L. S., SOLDATI, G. T., DUQUE-BRASIL, R., COELHO, F. M. G., & SCHAEFER, C. E. G. Agrobiodiversidade em quintais como estratégia para soberania alimentar no semiárido norte mineiro. **Ethnoscintia-Brazilian Journal of Ethnobiology and Ethnoecology**, v. 2(1), pág. 1-25. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22276/ethnoscintia.v2i1.40>. Acesso em 27 abr. 2025.

RANA, J., PAUL, J. Consumer behavior and purchase intention for organic food: A review and research agenda. **Journal of Retailing and Consumer Services**, v. 38, pág. 157-165. 2017.

RIBEIRO, M., BUENO, O., MING, L., MOLINA, A. **Comunidades que sustentam a agricultura (csa) como estratégia de comercialização e financiamento para a agricultura familiar no município de Botucatu - SP**. In: MING et. al. Plantando sonhos. Experiências em Agroecologia no Estado de São Paulo. Feira de Santana: Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia, Cap 25, pág. 213. 2018.

ROVER, O. J., DAROLT, M. R. **Circuitos curtos de comercialização como inovação social que valoriza a agricultura familiar agroecológica**. In M. R. Darolt & O. S. Rover (Eds.), Circuitos curtos de comercialização, agroecologia e inovação social pág. 19-43. Florianópolis: Estúdio Semprelo. 2021.

**Fonte(s) de financiamento/apoio:** Trabalho sem financiamento/apoio

**Conflito de interesses:** Não há conflito de interesse a declarar.